

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE E COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS NA PARAÍBA/BRASIL

Iris Gabriely Lira de Santana¹
Taise Pereira Fernandes²
Bianca Fonseca de Araújo³
Leticia Lany de Miranda Medeiros⁴
Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo⁵

RESUMO

A gripe é uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus Influenza, e é considerada problema de saúde mundial de elevada morbimortalidade em idosos. A vacinação contra influenza fortalece as ações de promoção e reduz do número de internações hospitalares e da taxa de mortalidade. Este estudo tem como objetivo analisar a morbimortalidade e cobertura vacinal contra influenza em idosos na Paraíba/Brasil, no período 2010 a 2017. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de análise quantitativa. Os dados secundários foram coletados em abril-maio de 2019, por meio do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso – Fiocruz. Na Paraíba a morbimortalidade associada a gripe e pneumonia apresentou uma tendência crescente entre 2010 a 2017, mesmo com uma cobertura vacinal contra influenza acima de 80%. Ações de promoção e prevenção devem ser otimizadas para pessoa idosa nos serviços da atenção básica na perspectiva de prevenir os idosos contra gripe e pneumonia, reduzir a morbimortalidade pelas complicações da gripe e aumentar o cuidado por meio da vacinação. E assim, busca-se melhorar a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Influenza humana, Saúde do Idoso, Vacinação.

¹Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, gaby.irissantana@gmail.com;

²Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, taisepf@hotmail.com;

³Discente da Graduação do Curso medicina da Faculdades Integradas de Patos - FIP, biaca-fonseca@live.com;

⁴Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, leticia.lany12@gmail.com

⁵Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, kleanemaria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A gripe é uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus Influenza, considerada problema de saúde mundial. Trata-se de uma doença de rápida disseminação e elevada morbimortalidade, principalmente em grupos de maior vulnerabilidade. Idosos estão especialmente expostos a complicações como pneumonia causada por influenza viral, pneumonia bacteriana e agravamento de doenças pulmonares ou cardíacas (BRASIL, 2017; NEVES, DURO, TOMASI, 2016).

No Brasil, até maio de 2019 foram notificados 971 óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo vírus da Influenza A e seus subtipos. Dentre os indivíduos que evoluíram ao óbito por influenza, 34,7% foram adultos com idade superior a 60 anos. Na Paraíba aconteceram três casos de óbito na população geral pela SRAG/influenza (BRASIL, 2018).

A gripe assume importância epidemiológica, pelo fato de ter uma evolução rápida e potencial para complicações como pneumonias. Destaca-se ainda, o aumento da mortalidade ocasionada pela gripe em grupos de idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a exemplo de Insuficiência Cardíaca, Hipertensão Arterial, doenças pulmonares e Diabetes Mellitus. Assim, o envelhecimento passa a ser um fator de risco para a afecção de infecções respiratórias (CAMPOS, et al., 2012).

Como medida de prevenção a imunização é capaz de promover a defesa durante o período de maior circulação dos vírus Influenza, reduzindo o agravamento da doença. A estratégia de vacinação contra o vírus na rede pública de saúde foi sendo ampliada e, atualmente, é indicada para indivíduos com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2018).

Para que a prevenção seja efetiva entre os idosos, é necessária a adesão dessa população às campanhas de vacinação. No Brasil, apesar da disponibilização gratuita, as coberturas vacinais de idosos não atingem as metas propostas (NEVES, DURO, TOMASI, 2016).

Na Paraíba, há carência de estudos sobre a morbimortalidade por influenza na população idosa, bem como dados sobre a cobertura de vacinação. Os resultados desta pesquisa, possivelmente, serão de grande utilidade para a gestão nas três esferas de governo.

Considerando que aliada às estratégias de vacinação, igualmente é de grande importância a adoção de medidas de prevenção e controle para influenza, o monitoramento

dos dados de circulação dos vírus, e da morbimortalidade por gripe, este artigo tem como objetivo analisar a morbimortalidade e cobertura vacinal contra influenza em idosos na Paraíba/Brasil, no período 2010 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de análise quantitativa. O cenário de estudo foi o Estado da Paraíba, localizado no Nordeste Brasileiro. Composto por 223 municípios, conta com uma população projetada para 2018 de 492.206 idosos (BRASIL, 2019)

Os dados secundários foram coletados no mês de abril-maio de 2019 no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP- Idoso), banco de dados da Fundação Oswaldo Cruz, referentes aos anos de 2010 a 2017. Esse recorte temporal refere-se ao período em que os estudos estavam disponibilizados no Sistema.

A amostra foi composta por idosos com 60 anos ou mais de idade, cadastrados nos diversos Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

O SISAP-Idoso foi desenvolvido com o propósito de oferecer uma ferramenta de gestão para o SUS que permita conhecer tanto a situação de saúde da população idosa quanto estabelecer processos contínuos de acompanhamento, com base em indicadores de saúde. Este sistema reúne informações de diferentes fontes, pesquisas e inquéritos.

As pesquisas e os inquéritos utilizados no SISAP são selecionados de acordo com dois critérios: (1) devem ser representativos da população e (2) devem ser desagregáveis e característicos de pessoas idosas com 60 anos ou mais. Assim, são utilizados no Sistema a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e o VIGITEL. Informações demográficas são obtidas por meio de Censos Demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2019).

Utilizou-se o número e proporção de internações de idosos para tratamento de pneumonia e gripe; número e proporção de óbitos de idosos por pneumonia ou gripe e cobertura vacinal dos idosos contra gripe.

Por se tratar de um estudo com dados secundários de domínio público, é dispensado a submissão ao Comitê de Ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, observa-se que em oito anos contabilizou em média 29 mil internações de idosos na Paraíba devido a gripe e pneumonia, em estabelecimentos hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O ano de 2017 registou um aumento considerável de internações em relação aos outros anos.

Tabela 1- Número e proporção de internações de idosos para tratamento de pneumonia e gripe. Paraíba/Brasil, 2010-2017.

Ano	Internamento de idosos para tratamento de pneumonia e gripe	
	N	%
2010	3185	6,21
2011	3367	7,13
2012	3138	7,3
2013	3601	8,03
2014	3425	8,15
2015	3833	9,19
2016	3963	9,64
2017	5435	12,5

Fonte: Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso-SISAP, 2019.

Após o ano de 2009, a vigilância em combate ao vírus Influenza A aumentou consideravelmente, devido uma epidemia que atingiu 190 países, com milhares de notificações de óbitos (Guia de Vigilância em Saúde, 2017).

O processo de envelhecimento provoca modificações biopsicossociais no indivíduo, que estão associadas à fragilidade, que leva a maior vulnerabilidade a diversas doenças. Dentre os sistemas que sofrem alterações fisiológicas com o envelhecimento está o imunológico, que tende a diminuir a medida em que a faixa etária aumenta (CAMPOS. et al., 2012)

A vacinação contra o pneumococo e o vírus influenza são as principais estratégias de prevenção de pneumonia em idosos. Esta por sua vez confere proteção para a maioria dos vacinados por aproximadamente 1 ano, devido a isso as campanhas vacinais são anuais. Entretanto, mesmo existindo formas de prevenção contra o vírus ainda se registra, com alta frequência, internações hospitalares em consequência de complicações da gripe.

Por um lado, a internação é necessária para um tratamento intensivo e evitar o óbito por complicações. Por outro lado, se constitui um risco de idosos adquirirem outros tipos de infecções dentro do ambiente hospitalar.

No ambiente hospitalar a implementação da precaução padrão constitui a principal medida de prevenção da transmissão entre pacientes e profissionais de saúde e deve ser adotada no cuidado de todos os pacientes, independentemente dos fatores de risco ou doença de base. (BRASIL, 2018)

A precaução padrão compreende: higienização das mãos antes e após contato com o paciente; uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) – avental e luvas – ao contato com sangue e secreções; uso de óculos e máscara, se houver risco de respingos; fazer o descarte adequado de resíduos, segundo o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (BRASIL, 2018)

A tabela 2, apresenta o número e a proporção de óbitos de idosos por pneumonia ou gripe, residentes do estado da Paraíba/Brasil entre os anos de 2010 a 2016. Essa proporção aumenta a partir do ano de 2013 e segue a mesma tendência nos anos seguintes.

Tabela 2- Número e proporção de óbitos de idosos por pneumonia ou gripe. Paraíba/Brasil, 2010 – 2016*

Ano	Óbitos de idosos por pneumonia ou gripe	
	N	%
2010	586	3,93
2011	666	4,18
2012	812	4,89
2013	1014	5,9
2014	1050	6,28
2015	1267	7,12
2016	1549	8

Fonte: Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso-SISAP, 2019.

*Dados disponíveis até 2016

A proporção de óbito por determinada doença em um período de tempo é um indicador importante para analisar a situação de saúde da população.

Bós e Mirandola (2013) apontam que a taxa de mortalidade em idosos por doenças respiratórias diminui quando a cobertura vacinal atinge mais 80% da população. Assim, analisando os resultados deste estudo, na Paraíba houve aumento dos números e proporções de óbitos de idosos.

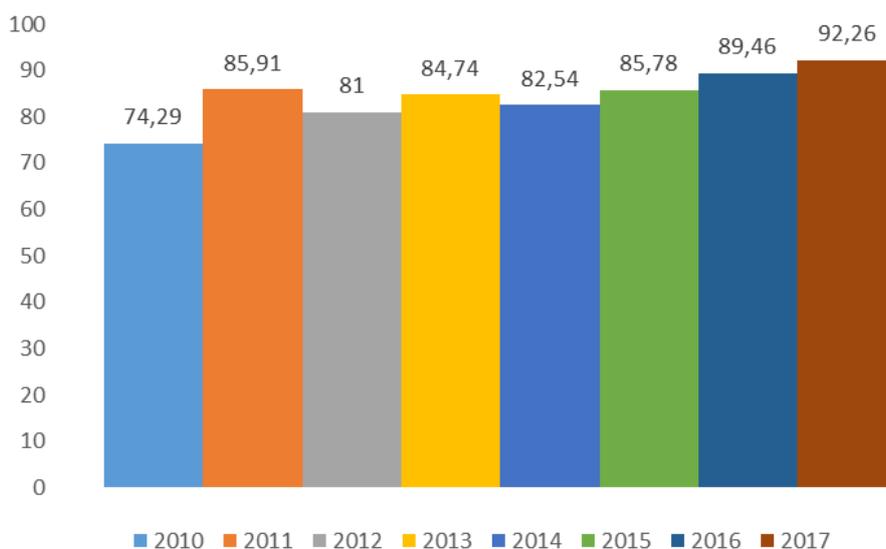
Conseqüentemente, se a quantidade de internações é elevada e ao transcorrer os anos eleva-se mais, o número de óbitos também fará o mesmo. Entre os anos de 2010 a 2012 a proporção de óbitos aumenta em valores consideráveis, 2013 e 2014 teve um aumento

discreto, mantendo-se quase constante, e nos dois últimos anos a quantidade de óbitos voltou a subir na faixa dos 100 óbitos por ano.

Em 2018, o Ministério da Saúde constatou 1.381 óbitos por influenza no Brasil, dentre estes, 1.055 foram do grupo de risco, com destaque para idosos com 60 anos ou mais, pneumopatas, entre outros. Além disso, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) afirmou que a cobertura vacinal teria atingido 90% da população idosa, mas o número de óbitos alcançou 124% entre janeiro e julho em relação ao ano de 2017 (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018).

No gráfico 1 está distribuído a proporção da cobertura vacinal dos idosos contra gripe na Paraíba. Observa-se que esta conseguiu atingir nos últimos sete anos um percentual acima de 80%. Com destaque se apresenta o ano de 2017, o qual atingiu uma proporção de 92,26%.

Gráfico 1- Proporção da cobertura vacinal dos idosos contra gripe. Paraíba/Brasil, 2010 – 2017



A incorporação da vacina da gripe no Programa Nacional de Imunizações, do Ministério da Saúde, e sua gratuidade no setor público, se fundamenta no fato de que a população idosa apresenta maior risco de adoecer e morrer em decorrência de algumas patologias imunopreveníveis, tais como a gripe e a pneumonia (SISAP, 2019).

A vacinação fortalece as ações de promoção em saúde voltadas ao idoso, impactando diretamente na redução do número de internações hospitalares e da taxa de mortalidade associadas às complicações advindas da gripe, e ainda diminui a demanda por consultas médicas nos serviços de saúde (CAMPOS. et al., 2012).

No ano de 2010, 214 países reportaram casos confirmados laboratorialmente de gripe pandêmica H1N1, incluindo mais de 17.853 mortes (OMS, 2010). Dessa forma, nota-se que a cobertura vacinal em 2010 teve percentual abaixo de 80%. O Ministério da Saúde defende o alcance de metas todo ano, com percentual de cobertura vacinal de 80 a 90% (BRASIL, 2019).

Na Paraíba, a vacinação contra influenza aplicadas em idosos atinge um percentual acima de 80% a partir do ano de 2011, aumentando para maior que 90% em 2017. É importante destacar que a vacinação anual contra influenza é a principal medida utilizada para se prevenir a doença, porque pode ser administrada antes da exposição ao vírus e é capaz de promover imunidade durante o período de circulação sazonal do vírus influenza reduzindo o agravamento da doença (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Paraíba a morbimortalidade associada a gripe e pneumonia apresentou uma tendência crescente nos últimos anos, mesmo com uma cobertura vacinal contra influenza acima de 80%.

Na perspectiva de conduzir o problema encontrado, recomenda-se que as ações de promoção e prevenção sejam otimizadas para pessoa idosa no serviços da atenção básica, por meios de consultas agendadas para o idoso, visita domiciliar, realização de educação em saúde para os idosos e cuidadores com o objetivo de desmistificar os mitos sobre a vacina contra influenza.

Essas ações são imperativas para prevenir os idosos contra gripe e pneumonia, reduzir a morbimortalidade do idosos pelas complicações da gripe e aumentar a forma de prevenção por meio da vacinação, e dessa forma melhorar a qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a Hanseníase**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Protocolo de **Tratamento de influenza 2017**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de vigilância da influenza no Brasil. **Informe técnico: 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**. Brasília, abril 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Vol. Único. 2ª edição. Brasília, 2017

BÓS, A.J.G; MIRANDOLA, A.R. Cobertura vacinal está relacionada à menor mortalidade por doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1459-1462, 2013.

CAMPOS, A.C.V; CORDEIRO, E.C; REZENDE, G.P; VARGAS, A.M.D; FERREIRA, E.F. Qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física no contexto da estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, v.23, n.4, p. 889-97, Florianópolis, Out-Dez, 2014.

CAMPOS, E.C., SUDAN, L.C.P., MATTOS, E.D., FIDELIS. R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 878-888, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso). 2019. Disponível em: <http://sisapidoso.icict.fiocruz.br/35> p.: il. color. Acesso em 15 de abril de 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeções da população**. Rio de Janeiro, 2013. (Série Relatórios Metodológicos, 40). Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/srm40_projecao_da_populacao.pdf>. Acesso em: 20 de abril. 2019.

KERNKAMP, C.L., COSTA, C.K.F., MASSUDA, E.M., SILVA, E.S., YAMAGUCHI, M.U., BERNUCI, M.P. Perfil de morbidade e gastos hospitalares com idosos no Paraná, Brasil, entre 2008 e 2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00044115, 2016.

LIMA A.A, BOHLAND A.K, SOUZA L.D, XAVIER S.O, FEITOSA S.C. A vacina anti-influenza e a morbimortalidade hospitalar por pneumonia em idosos, em Aracaju (SE), de 1998 a 2010. *Summary* 2012; 6(4): 6-7.

MALLMANN D.G, NETO N.M.G, SOUSA J.C, VASCONCELOS E.M.R. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, 2015; 20(6)

MARTINELLI J. **Respiração do Idoso**. Portal do Idoso [homepage da internet] 2016. Disponível em: < <https://idosos.com.br/respiracao-do-idoso/>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informação sobre a gripe**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/component/content/article/918-saude-de-a-a-%20z/influenza/22873-informacoes-sobre-gripe>. Acesso em: 21 maio 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. **Gripe (influenza): causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/gripe>. Acesso em: 21 maio 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. Vacinação. Vacine-se. **Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se>. Acesso em: 21 maio 2019.

OLIVEIRA MF, **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011. Catalão: UFG. p21.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Notícias. **Apesar da ampla cobertura vacinal, número de óbitos de idosos por gripe aumentou em 2018.** Rio de Janeiro, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://sbgg.org.br/apesar-da-ampla-cobertura-vacinal-numero-de-obitos-de-idosos-por-gripe-aumentou-em-2018/>. Acesso em: 22 maio 2019.

SOUZA D.M. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador Informal para formalização através do microempreendedor Individual. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Federal De Santa Catarina, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. News. Fact sheets. Details. **Influenza (Seasonal).** Global, 6 nov. 2018. Disponível em: [https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)). Acesso em: 24 maio 2019

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Emergencies preparedness, response. **Pandemic (H1N1) 2009 - update 97.** Global, 23 abril, 2010. Disponível em: https://www.who.int/csr/don/2010_04_23a/en/. Acesso em: 24 maio 2019